

ÉRICO VERÍSSIMO

Sílvia Eginio Lindemayer Linn
silviolinn@terra.com.br

ÉRICO LOPES VERÍSSIMO nasceu em Cruz Alta, interior do Estado do Rio Grande do Sul, em 17 de dezembro de 1905. Ainda muito jovem, cursou escola em Porto Alegre, no educandário Cruzeiro do Sul.

Passado algum tempo, voltou a residir em sua cidade natal, onde além de cumprir jornada de trabalho em um armazém, também atuou em banco e por último, tornou-se sócio de uma farmácia, tudo isso não impediu que Érico praticasse o jornalismo.

Em 1928 estréia seus dotes de escritor com um conto, “*Ladrão de Gado*”, pela Revista do Globo.

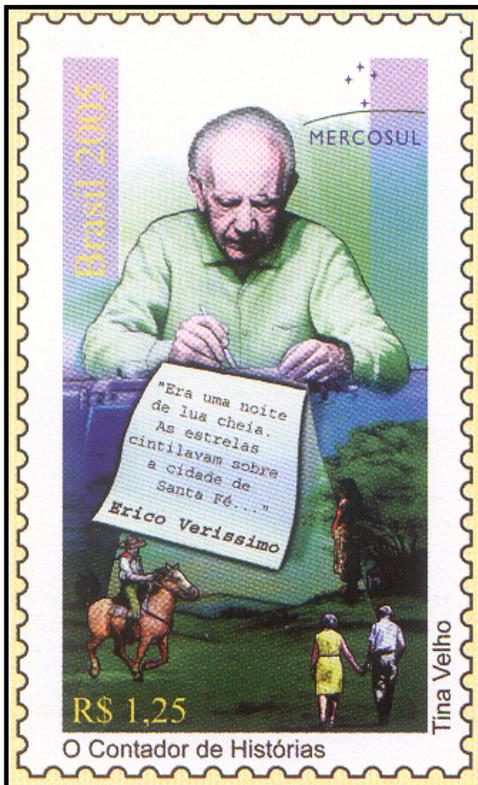
Em 1930 transfere-se para Porto Alegre e se junta à equipe da Revista do Globo, desta feita colaborando como redator.

Em 1931 casa-se com Mafalda Halfen Volpe.

Em 1933 passa a ocupar o cargo de diretor da Revista do Globo e passa a ser o maior interessado no projeto editorial da Editora Globo. Érico destaca-se como romancista e publica “*Clarissa*”.

Em 09 de março de 1935 nasce a filha do casal e lhe é dado o nome de Clarissa. Neste ano publica “*Música ao longe*” e também atua na Rádio Gaúcha, onde mantém um programa de caráter infantil. É eleito presidente da Associação Rio-grandense de Imprensa.

Em 26 de setembro de 1936 nasce o filho, Luís Fernando Veríssimo, que também se tornaria um grande escritor brasileiro. Publica “*Um Lugar ao Sol*”.



Em 1938

é a vez da publicação do romance “*Olhai os Lírios do Campo*”.

Em 1940 publica “*Saga*”, um épico em que transpõe o personagem central para o cenário da Revolução Civil Espanhola.

Em 1941 é convidado a visitar os Estados Unidos da América, onde se estabelece e começa a lecionar Literatura brasileira para a Universidade da Califórnia.

Em 1943 publica “*O Resto é Silêncio*” e sofre duras críticas em artigo redigido pelo padre Fritzen, desaconselhando aos fiéis tal leitura.

Em 1945 publica nos Estados Unidos “*Brazilian Literature: An Out Line?*”, trata-se de um ensaio sobre a história da literatura brasileira.

Em 1947 retorna ao Brasil.



Em 1949 publica o primeiro volume da trilogia “*O Tempo e O Vento*”, intitulado “*O Continente*”. Esta trilogia relata a epopéia do povo rio-grandense por dois séculos, atravessando inclusive o período da Revolução Farroupilha. Neste primeiro volume são conhecidos personagens como Ana Terra, Capitão Rodrigo, Pedro Missioneiro e Bibiana.

Em 1951 publica o segundo volume, “*O Retrato*”, em que a narrativa se concentra na personagem de Rodrigo Cambará, o bisneto do Capitão Rodrigo.

Em 1953 desempenha o cargo de diretor junto ao Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana, em Washington, até o ano de 1956.

Em 1954 publica “*Noite*”.

Em 1962 encerra a trilogia com a publicação do terceiro volume, “*O Arquipélago*”, onde a personagem principal é o filho de Rodrigo Cambará.

Em 1965 publica “*Senhor Embaixador*”.

Em 1966 recebe o prêmio Jabuti.

Em 1967 publica “*O Prisioneiro*”, e também recebe o prêmio Juca Pato.

Em 1971 publica “*Incidente em Antares*”, uma crônica social enfocando mortos que não conseguem ser sepultados.

Em 1972 recebe o prêmio de Personalidade Literária do Ano conferida pelo Pen Club.

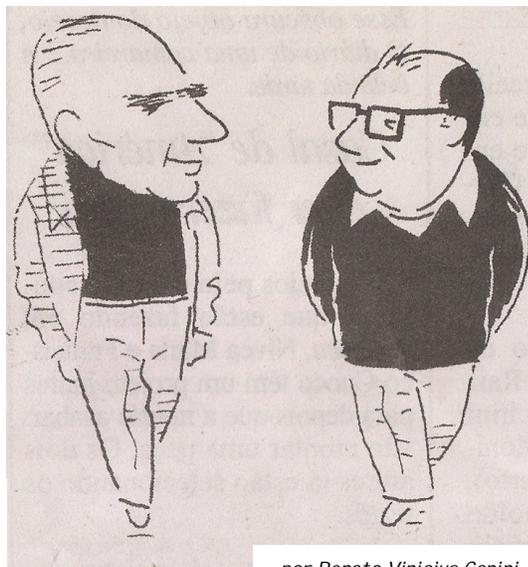
Em 1973 recebe o prêmio Fundação Moinhos Santistas e recusa o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alegando como motivo a sua discordância com cassações feitas a professores pelo regime político da época (ditadura).

Em 28 de novembro de 1975 morre em Porto Alegre, vítima de problemas cardíacos, quando escrevia o livro de memórias “*Solo de Clarineta II*”, a seqüência de sua obra escrita em 1973.

Érico Veríssimo foi um homem sensível, apreciador da música, das crianças, da boa literatura, da magia da troca de presentes, da pintura, da chuva e principalmente do pôr-do-sol em Porto Alegre. Suas obras foram traduzidas em quase todas as línguas e publicadas em quase todo o mundo.



Um Certo Cap. Rodrigo



Caricatura de Érico e Luís Fernando Veríssimo

por Renato Vinicius Canini